

Folha Nacional

21 DE JULHO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 25ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

EUROPA ACUSA PORTUGAL LISBOA É O EPICENTRO DA IMIGRAÇÃO ILEGAL

Mega operação da Polícia Judiciária desmantelou rede criminoso que trazia milhares de imigrantes ilegais para Portugal. Há seis detidos pelos crimes de associação criminosa, tráfico de pessoas, auxílio à imigração ilegal e falsificação de documentos. - PÁG. 02

PAÍS

**PORTUGAL ESTÁ PIOR
DO QUE HÁ UM ANO E O
PRINCIPAL PROBLEMA
É A GOVERNAÇÃO**

PÁG. 05



DESTAQUE

**“PSE PSD ESTÃO EM
CONLUÍO A QUERER
CONDICIONAR A
JUSTIÇA”**

PÁG. 04



© Folha Nacional

EUROPA ACUSA PORTUGAL

LISBOA É O EPICENTRO DA IMIGRAÇÃO ILEGAL

COM AGÊNCIA LUSA



No início desta semana, a Polícia Judiciária (PJ), o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), desencadearam uma megaoperação visando uma organização criminosa que operava em Portugal, França, Espanha e Alemanha, com epicentro no Martim Moniz, em Lisboa, e ramificações na Margem Sul e em Vila Franca de Xira, suspeita da prática de crimes de associação criminosa, tráfico de pessoas, auxílio à imigração ilegal e falsificação de documentos. Segundo um recente comunicado da PJ, a rede agora desmantelada proporcionava a imigrantes em situação irregular em toda a Europa a possibilidade de se deslocarem a Portugal no sentido de regularizar a sua situação junto do SEF com vista à obtenção de autorizações de residência, na sua grande maioria recorrendo a documentos falsificados.

Esta rede utilizava a plataforma eletrónica Sistema Automático de Pré-Agendamento (SAPA) do SEF, que permite aos imigrantes pedirem uma manifestação de interesse junto do SEF para obter uma autorização de residência e dessa forma circularem na União Europeia com base em supostos contratos de trabalho. Até ao momento há seis arguidos em prisão preventiva, após interrogatório judicial, revelou fonte do tribunal.

A PJ sublinha que a operação policial foi desenvolvida em várias fases, nomeadamente com a execução e cumprimento de 18 mandados de busca domiciliária e seis mandados de detenção emitidos pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa, tendo esta ação incidência no centro de Lisboa, Vila Franca de Xira e margem sul do Tejo.

Aquela polícia avança também que foi feita fiscalização a estabelecimentos hoteleiros ligados à rede criminosa e que acolhiam imigrantes ilegais, tendo ainda as autoridades realizado abordagens na estrada a viaturas que transportavam imigrantes ilegais e que se preparavam para entrar em Portugal. A operação envolveu a participação de cerca de 110 inspetores da Polícia Judiciária, contando ainda com o apoio do SEF e da ASAE, além de elementos dos países intervenientes nesta JIT (Joint Investigation Team). A investigação foi iniciada em Portugal em fevereiro de 2022 e resultou de uma estreita cooperação com as autoridades judiciárias europeias, assumindo a EUROJUST, através da JIT, a coordenação das diferentes investigações, com o apoio da Europol.

A investigação, cujo inquérito é dirigido pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa, permitiu identificar 337 transportes entre Lisboa / Paris / Lisboa, no total de mais de 6.000 imigrantes ilegais.

As alterações feitas à lei de estrangeiros em 2017 permitem a entrada em Portugal de imigrantes que tenham pedido, através do SAPA, uma manifestação de interesse para trabalhar no país, ficando a aguardar um contacto do SEF para dar início ao processo de obtenção de autorização de residência, que muitas vezes não se concretiza.

Por seu lado, a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) fechou 11 alojamentos locais em Lisboa e instaurou seis processos de contraordenação, na sequência da operação que desmantelou a organização criminosa de imigração ilegal a operar em vários países da Europa.

Em comunicado, a ASAE diz que as principais infrações detetadas tiveram a ver "com falta de registo, falta de condições de higiene, a presença de pragas, a falta de condições de segurança e medidas de proteção, violação de dados pessoais, captação, gravação de imagens sem a devida autorização, entre outras".

A ASAE refere ainda que continuará a desenvolver ações de fiscalização "em prol de uma sã e leal concorrência entre operadores económicos, na salvaguarda da segurança dos consumidores e na verificação do cumprimento da regulamentação vigente".

CHEGA quer ouvir MAI com urgência

O CHEGA quer ouvir com urgência o ministro da Administração Interna no parlamento sobre esta rede de imigração ilegal a atuar em Portugal. Segundo André Ventura, o MAI deve "prestar os esclarecimentos que devem ser prestados sobre uma operação que envergonha Portugal, que nos responsabiliza perante os nossos parceiros e nos mostra como fracos, desleixados e irresponsáveis no combate à imigração ilegal".

"Nós vamos pedir que seja ouvido de urgência ainda esta semana ou, no limite, na próxima", disse Ventura, classificando a operação da PJ como "particularmente grave, não só a nível interno como a nível europeu".

Para o líder do terceiro maior partido português, a operação responsabiliza essencialmente Portugal por se ter tornado "num centro de importação e distribuição de imigração ilegal, numa verdadeira fábrica de legalização de migrantes".

"Avisámos vezes sem fim de que isto um dia aconteceria. Esta não é uma questão de ser pró ou contra a imigração, esta é uma questão de lei e de cumprimento da lei e de não permitir que as máfias e o tráfico de seres humanos vivam impunemente à custa do sofrimento de pessoas que vêm de países muito pobres e que encontram na Europa a sua única esperança", concluiu.

NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



HOMEM ACUSADO DE ABUSAR SEXUALMENTE DO SOBRINHO DE 18 MESES

PÁG. 07



TENSÕES E POLÉMICAS ASSIM TERMINA A 1ª SESSÃO LEGISLATIVA

PÁG. 08



CHEGA LAMENTA CAOS E DIFICULDADES NOS SERVIÇOS PÚBLICOS

PÁG. 09



INGLATERRA AVANÇA COM DEPORTAÇÃO DE MIGRANTES ILÉGAIS

PÁG. 13



RONALDO DIZ QUE REGRESSO À EUROPA É UMA "PORTA FECHADA"

PÁG. 15



Editorial

BERNARDO PESSANHA



UMA NAÇÃO EM COMA

PÁG. 16



“PS E PSD ESTÃO EM CONLUÍO A QUERER CONDICIONAR A JUSTIÇA”

COM AGÊNCIA LUSA

O presidente do CHEGA não poupou o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata a críticas na sequência das reações de dirigentes destes partidos relativamente às buscas que foram realizadas à sede do PSD e à casa do antigo presidente dos sociais-democratas, Rui Rio. “Aquilo a que estamos a assistir é um conluio entre PSD e PS para condicionar a atuação da justiça”, começou por dizer André Ventura aos jornalistas na sequência das críticas que Rui

Rio teceu às autoridades devido às buscas de que foi alvo por parte da Polícia Judiciária. Além de Rui Rio, também o presidente da Assembleia da República se pronunciou sobre o tema, dizendo que a transmissão televisiva das buscas foi um “crime que foi praticado em direto” e que o “Ministério Público tem o dever, não só o direito, de esclarecer publicamente os cidadãos” sobre o sucedido. Quem também se pronunciou sobre o tema foi o ministro da Cultura. “Não devemos nem

“Todos dizem que querem mais investigações, mais eficácia da justiça e mais ação; mas quando toca ao PSD ou ao PS, levanta-se uma enorme ameaça de que se vai rever a lei ou condicionar a atividade judicial”

dramatizar excessivamente, nem aceitar a banalização deste tipo de investigação”, disse Pedro Adão e Silva à SIC. E nesta senda, também o histórico socialista e presidente do Conselho Económico e Social, Francisco Assis, teceu pesadas críticas à atuação das autoridades, dizendo ter-se tratado de um “ataque às instituições democráticas portuguesas” e considerando que “há segmentos do sistema judicial que se estão a comportar de forma completamente inaceitável, em

articulação com alguma comunicação social, pondo em causa princípios básicos num Estado de Direito”.

Por seu turno, o grupo parlamentar do PSD reuniu, tendo os deputados pedido ao partido que não desvalorizasse o caso e que exigisse, a respeito das buscas, uma audição no Parlamento da Procuradora-Geral da República, Lucília Gago. Face ao exposto, o líder do CHEGA veio a público lamentar as posições assumidas por dirigentes do PS e do PSD para com as autoridades policiais e judiciais.

“Todos dizem que querem mais investigações, mais eficácia da justiça e mais ação; mas quando toca ao PSD ou ao PS, levanta-se uma enorme ameaça de que se vai rever a lei ou condicionar a atividade judicial”, frisou.

Para o líder do CHEGA, “estas considerações não são corajosas ou ousadas” e “refletem o pior que o sentimento de impunidade dos portugueses pode ter: a ideia de que deve existir mais meios para a justiça para investigar todos os crimes, menos os que afetam os políticos”. Sobre uma hipotética revisão do regime de buscas, criando um regime especial para sedes e dirigentes partidários, à semelhança do que existe em relação a escritórios de advogados ou redações de jornalistas, André Ventura apontou ao “populismo” dessa discussão neste momento e limitou-se a referir que é uma reflexão que deve ser feita.

“Os jornalistas e os advogados sempre foram, em regimes ditatoriais, perseguidos, especialmente perseguidos pelo seu trabalho no âmbito da liberdade de imprensa ou da liberdade de defesa judicial. Se faz sentido que os partidos sejam abrangidos por essa norma é uma reflexão que tem de ser feita, mas não em cima de buscas a um partido, se não vai parecer que estamos a ir a reboque do que aconteceu”, apontou.

E nesta senda recordou as diversas vezes que o PS e António Costa se recusaram a discutir alterações à lei por considerarem que “não se deve legislar a quente, em cima de determinado acontecimento”.

“E agora querem legislar em cima do acontecimento? Agora já não há problema? Esta posição só reforça a ideia de que o PS não está a cumprir a lei e está com medo de que os desenvolvimentos judiciais o possam abranger e afetar e, por isso, quer já em setembro proceder a alterações à lei”, rematou.



PORTUGAL ESTÁ PIOR DO QUE HÁ UM ANO E O PRINCIPAL PROBLEMA É A GOVERNAÇÃO, DIZEM OS PORTUGUESES

✎ POR FOLHA NACIONAL

A maioria dos portugueses considera que o país está pior agora do que há um ano, apontando a governação como o maior problema do país. Quanto a despesas, um em cada quatro admite ter dificuldade em pagar a sua alimentação. As conclusões são de uma sondagem do CESOP - Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica para RTP, Antena 1 e jornal Público, à qual 65% dos

inquiridos responderam que o país está pior agora do que estava há 12 meses. Nesta senda, 22% dos inquiridos consideraram que o país está igual e só 12% disse que a situação está melhor. Quanto aos problemas do país, 16% apontou a governação/governo como sendo o principal - 15% apontou a inflação/custo de vida, 12% a corrupção, 8% a saúde, 7% a habitação/taxas de juro, 5% a economia, 4% os baixos salários, 3% a credibili-

dade/capacidade dos políticos e 2% a educação, a justiça e os impostos.

A mesma sondagem quis aferir junto dos inquiridos de que forma as dificuldades do país afetavam o seu dia-a-dia. As respostas permitiram chegar à conclusão de que um em cada quatro portugueses tem dificuldades em pagar as despesas com a alimentação - resposta que foi dada por 26% das pessoas auscultadas. Logo a seguir à alimentação, a maior dificuldade prende-se com as despesas de saúde/medicação (24%), rendas/empréstimos (23%), gás, água e luz (20%) e creches/ATL/escolas/lares (16%).

A este respeito cabe ainda frisar que, face à sondagem de fevereiro passado, aumentou o número de pessoas que admite ter dificuldade em fazer face às despesas com a alimentação (apesar de estar em vigor o IVA zero para alimentos da cesta básica) e com as rendas e/ou empréstimos à habitação. Este estudo levado a cabo pela Universidade Católica Portuguesa quis também perceber de que forma os hábitos de

consumo estavam, ou não, a ser afetados diariamente.

Do total de inquiridos, 51% confessou que diminuiu os gastos com atividades de lazer (restauração, cinema, concertos, canais de TV), enquanto 43% respondeu que os mesmos se mantiveram, contra os 6% que admitiram que aumentaram. Quanto à qualidade dos alimentos consumidos, 20% disse ter reduzido, 74% manteve e 6% respondeu ter aumentado o seu consumo e consequente despesa.

Preocupante é o facto de 47% dos inquiridos ter admitido que reduziu o hábito de colocar dinheiro de parte, isto é, de ter uma poupança. Já 38% disse ter conseguido manter o nível de poupança e 15% disse ter aumentado. Em jeito de conclusão, 20% disse ainda que os seus rendimentos, face ao ano anterior diminuíram, enquanto 51% respondeu que se mantêm inalterados e 28% que subiram. A sondagem foi realizada entre os dias 6 e 15 de julho, tendo sido obtidos 1006 inquéritos válidos, sendo 45% dos inquiridos mulheres. Quanto à distribuição geográfica: 32% da região Norte, 20% do Centro, 34% da A.M. de Lisboa, 7% do Alentejo, 4% do Algarve, 2% da Madeira e 2% dos Açores.

47% dos inquiridos admitiu ter reduzido o hábito de colocar dinheiro de parte, isto é, de ter uma poupança

CIRCULAÇÃO CONDICIONADA NA ZONA ORIENTAL DE LOURES EM 5 E 6 DE AGOSTO

 POR AGÊNCIA LUSA

A circulação na zona oriental do concelho de Loures vai estar condicionada e as estações ferroviárias vão estar fechadas nos dias 05 e 06 de agosto, devido às cerimónias da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou o município.

As medidas constam do plano de acessibilidade e de segurança do concelho de Loures, apresentado esta manhã aos empresários e comerciantes pela autarquia do distrito de Lisboa, e decorrem das celebrações da JMJ que terão lugar naqueles dias no Parque Tejo-Trancão. Em declarações à agência Lusa, a vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão (PS), explicou que os condicionamentos só irão verificar-se no fim de semana de 05 e 06 de agosto e que nos restantes dias da JMJ (01, 02, 03 e 04) "não haverá quaisquer restrições à circulação".

"Durante a semana, toda a circulação, em todo o concelho, se fará na sua normalidade. No fim de semana existirão constrangimentos que afetarão, principalmente, a União de Freguesias de Santa Iria da Azoia, São João da Talha e Bobadela,

Sacavém e Prior Velho, e Moscavide e Portela", indicou.

A autarca ressaltou que os moradores e os comerciantes poderão circular nas vias condicionadas, mediante a apresentação de uma autorização. "Podem [comerciantes] fazer o abastecimento das suas superfícies dentro daquilo que é a normalidade e do que são os horários predefinidos. Não existe qualquer restrição, com exceção do fim de semana nas zonas vermelhas. Mas, os veículos devidamente autorizados poderão circular sempre", explicou. Além do encerramento das estações ferroviárias nos dias 05 e 06, estará fechado o troço do Itinerário Complementar (IC) 2 que atravessa o concelho.

A estação ferroviária do Oriente, já no concelho de Lisboa, será o apeadeiro que ficará mais perto do recinto do Parque Tejo-Trancão.

Para fazer face a estes constrangimentos, Sónia Paixão referiu que está previsto um reforço da oferta dos transportes públicos, estimando-se um aumento de 203 circulações (54 mil lugares) nos dias úteis e de 14 (17 mil lugares) durante o fim de semana.



Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das

A JMJ nasceu por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

A JMJ nasceu por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

A edição deste ano, que conta-

ENFERMEIROS EM GREVE NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA DURANTE A JMJ

POR AGÊNCIA LUSA

O Sindicato Democrático dos Enfermeiros de Portugal (Sindep) marcou uma greve de quatro dias na Área Metropolitana de Lisboa durante a semana da Jornada Mundial da Juventude, evento que decorrerá na capital entre 01 e 06 de agosto.

"O Sindep viu-se obrigado a avançar para a greve perante o imobilismo do Ministério da Saúde. Chegou um novo ministro, criou-se uma direção executiva do SNS, todos os dias há declarações públicas destes responsáveis, mas a verdade é que o SNS continua a degradar-se, como infelizmente sentem os profissionais e os portugueses em geral", adianta, citado em comunicado, o presidente do sindicato, Carlos Ramalho.

A paralisação dos enfermeiros vai abranger os 18 concelhos da Área Metropolitana de Lisboa e decorrerá entre as 00:00 do dia 01 e as 24:00 do dia 04 de agosto, período em que Lisboa estará a acolher a edição deste ano da Jornada Mundial da Juventude, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo (Parque das Nações). "Uma das provas mais flagrantes da degradação do SNS está no número de portugueses sem médico e enfermeiro de família. Já vamos em 1,7 milhões e o número não para de aumentar. É evidente



para todos que o país precisa de mais profissionais para colmatar estas carências", salienta Carlos Ramalho. O dirigente alerta também para o despedimento de enfermeiros, dizendo que o "Ministério das Finanças manda mais no país do que o Ministério da Saúde".

"Apenas recorremos à greve em situações limite", justifica, considerando que os enfermeiros chegaram a essa situação de exaustão por sobrecarga de trabalho, idade avançada e por "injustiças que têm de suportar no dia-a-dia", explicou.

TIO EM PRISÃO PREVENTIVA POR ABUSAR SEXUALMENTE DO SOBRINHO DE 18 MESES

POR AGÊNCIA LUSA

Em comunicado, a PJ explicou que o arguido, detido pelo Departamento de Investigação Criminal de Leiria, está "fortemente indiciado pelo crime de abuso sexual de crianças".

"Os factos ocorreram na manhã da passada sexta-feira, na cidade de Leiria, aproveitando o agressor, tio da vítima, a guarda momentânea da criança, para cometer os abusos", referiu a PJ. Segundo o comunicado,

"os pais, após recolherem a criança, que chorava compulsivamente, conduziram-na ao hospital de Leiria, tendo o Serviço de Urgência, face aos vestígios de agressão sexual, alertado de imediato a Polícia".

A criança foi "sujeita a perícia médico-legal, confirmando-se a agressão sexual violenta", adiantou a PJ que acrescentou que "as diligências de investigação e recolha de prova desen-

volvidas culminaram com a detenção, fora de flagrante delito, do suspeito".

No comunicado, a PJ assinou ainda a "relevante colaboração" da PSP de Leiria.

Fonte da PJ disse que ao arguido não são conhecidos antecedentes criminais, adiantando que se tratou de um "crime de oportunidade, quando os progenitores do bebé deixaram a criança à guarda do tio momentaneamente".

RUBRICA N

PORTUGAL REAL

AVEIRO

PINTO MOREIRA TERÁ PEDIDO FAVOR A AUTARCA DE OVAR

O deputado do PSD Joaquim Pinto Moreira pode vir a ser acusado de tráfico de influência num novo processo, por alegadamente ter pedido a um vereador da Câmara de Ovar, no distrito de Aveiro, para que viabilizasse um projeto de construção.

O caso foi investigado no âmbito da operação Vórtex, relacionada com corrupção na Câmara de Espinho, mas, num despacho a que a Lusa teve acesso, o Ministério Público (MP) determinou a separação processual da matéria indiciária relativa ao processo que correu termo na Câmara de Ovar.

Os factos em causa, segundo o MP, são suscetíveis de integrar a prática do crime de tráfico de influência pelo deputado social-democrata e presidente da Câmara Municipal de Espinho entre 2009 e 2021.

COIMBRA

FIGUEIRA DA FOZ CRITICA ACESSO VEDADO A LAVADOURO

A estrutura concelhia do CHEGA na Figueira da Foz, no distrito de Coimbra, critica aquilo que considera ser o "abandono das nossas tradições". Em causa, está o facto de os residentes de Fontela, em Vila Verde (Figueira da Foz) terem visto ser vedado o seu acesso ao lavadouro local. "Os moradores de Fontela viram o acesso ao lavadouro barrado com um muro que se prevê levar vedação, impedindo, assim, o acesso ao mesmo", refere a concelhia em comunicado enviado às redações. Na mesma nota lê-se também que é "triste" que os "responsáveis pela freguesia deixem as obras avançarem sem que haja uma alternativa que continue a garantir o acesso ao lavadouro". "É triste vermos a nossa história e as nossas tradições desaparecerem sem que ninguém diga ou faça nada, é muito triste", acrescenta o comunicado.

rá com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19. O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano.

TENSÕES, POLÉMICAS E QUATRO NOVOS LÍDERES. ASSIM TERMINA A PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA



© Folha Nacional
POR AGÊNCIA LUSA

A primeira sessão legislativa ficou marcada por vários episódios de tensão no hemiciclo, culminando com os protestos em plenário na sessão solene com Lula da Silva, e pela mudança de líderes de quatro dos oito partidos no parlamento.

Com menos dois partidos representados do que na anterior legislatura, todas as polémicas e temas centrais da vida política passaram pelo parlamento: combate à inflação, acolhimento dos refugiados ucranianos em Portugal, incompatibilidades no Governo, deslocações de políticos ao mundial de futebol, suspeitas de interferência do Governo no Banco de Portugal, dúvidas sobre negócios na Defesa foram

apenas alguns dos temas que motivaram debates acessos e múltiplas declarações na Assembleia da República.

Rui Rio foi o primeiro líder de um partido representado no parlamento a deixar funções – em julho do ano passado – e em setembro renunciou ao lugar na Assembleia da República, tendo sido substituído na presidência do PSD por Luís Montenegro, que não é deputado.

No PCP, foi de surpresa que em novembro foi anunciado o nome de Paulo Raimundo (também não deputado) como novo secretário-geral, com a saída de Jerónimo de Sousa, que deixou a Assembleia da República, onde estava desde a Constituinte.

Já este ano, foi a Iniciativa Liberal que elegeu o deputado

Rui Rocha, depois de no final de outubro João Cotrim Figueiredo ter anunciado que não se recandidataria ao cargo, mantendo-se no parlamento.

O último dos partidos parlamentares a trocar de líder foi o Bloco de Esquerda, com a deputada Mariana Mortágua a suceder a Catarina Martins, à frente do partido há uma década – e que também sairá da Assembleia da República no fim da sessão.

Um dos partidos que não trocou de líder, o CHEGA, protagonizou vários episódios de tensão quer com outros partidos no plenário, quer com o presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, e quis mesmo apresentar um projeto para o censurar, nunca admitido.

Um dos mais marcantes aconte-

teceu no dia 25 de Abril, durante uma sessão solene para receber o Presidente do Brasil, Lula da Silva: a IL só se fez representar pelo líder parlamentar e os deputados do CHEGA levantaram-se e empunharam cartazes, onde se lia "CHEGA de corrupção", "Lugar de ladrão é na prisão" e outros com as cores da bandeira ucraniana.

"Chega de insultos e de porem vergonha no nome de Portugal", respondeu Santos Silva, que, depois deste episódio, excluiu o CHEGA das comitivas oficiais do parlamento nas visitas ao estrangeiro.

Mas o 25 de Abril deixou outra polémica: um vídeo captado pelo Canal Parlamento, retransmitido pelas televisões, em que Santos Silva surgia a

comentar o incidente com o CHEGA, numa roda em que estavam também o chefe de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa, o primeiro-ministro, António Costa, e o secretário-geral do parlamento, Albino Azevedo Soares, entre outros.

O episódio levou Santos Silva a decidir que as gravações no seu gabinete e sala de visitas passam a necessitar de uma "autorização expressa".

Um outro vídeo polémico de um Youtuber convidado pela Iniciativa Liberal – em que usava linguagem insultuosa em relação ao primeiro-ministro num discurso feito do púlpito da Sala das Sessões – levou Santos Silva a participar o caso à Procuradoria-Geral da República.

“HÁ QUE DEIXAR A JUSTIÇA TRABALHAR SERENAMENTE”

POR AGÊNCIA LUSA

A ministra da Defesa diz que é preciso dar espaço para a justiça trabalhar, referindo-se aos casos que envolvem o ex-governante Capitão Ferreira, arguido na operação Tempestade Perfeita, remetendo mais esclarecimentos para hoje, no Parlamento. “O mais importante para mim é, por um lado, dar o espaço à justiça que tem de ter, não desva-

lorizar o facto de que a justiça tem de trabalhar com serenidade e com rigor, mas também chamar a atenção para iniciativas que visam prevenir a corrupção”, afirmou Helena Carreiras. A ministra apelou para que se deixe à Inspeção Geral da Defesa Nacional, ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público “essa outra dimensão de investigação e de apuramento de todos os factos”, garantindo que tem “todas as condições

para explicar aquilo que for necessário explicar”, remetendo mais esclarecimentos para hoje, quando for ouvida no Parlamento a este respeito. Recorde-se que o ex-secretário de Estado da Defesa, Capitão Ferreira, é suspeito dos crimes de corrupção e participação económica em negócio, tendo sido, efetuadas buscas no Ministério da Defesa e na Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional.

SOCIAIS-DEMOCRATAS PEDEM QUE PARTIDO DEFENDA AUDIÇÃO À PGR



POR AGÊNCIA LUSA

Os deputados do PSD, que pediram uma reunião extraordinária da bancada social-democrata na sequência das buscas, apelaram a que o partido não desvalorize as questões da Justiça, com vários a defenderem uma audição parlamentar da pro-

curadora-geral da República. Na reunião, um dos mais críticos foi o vice-presidente da Assembleia da República, Adão Silva, que chegou mesmo a falar num “auto de fé moderno” ao ex-presidente do PSD Rui Rio, que foi alvo de buscas na quarta-feira passada, tal como a sede na-

cional do PSD, e chegou mesmo a perguntar “quem quer imolar” o partido. De acordo com relatos feitos à Lusa, o ex-vice-presidente do PSD André Coelho Lima falou num ‘timing’ tardio por parte do líder parlamentar, Joaquim Miranda Sarmento, que só falou dois dias depois. Coelho Lima considerou que existiu um silêncio tático, chegando mesmo a falar de “hipocrisia e falta de coragem” e Maló de Abreu defendeu que “as questões da justiça devem ser uma prioridade para o PSD”. O ex-líder parlamentar Paulo Mota Pinto defendeu ainda que o PSD deve apoiar o pedido de explicações público que Santos Silva fez ao Ministério Público e, se estes não forem dados, que seja pedida a audição parlamentar de Lucília Gago. O líder parlamentar Joaquim Miranda Sarmento rejeitou que o PSD tenha desvalorizado a questão, lembrando que o partido se queixou por carta à procuradora-geral da República sobre a “grande desproporcionalidade” entre os atos realizados e o objeto da investigação, argumento foi repetido pelo presidente Luís Montenegro. Recorde-se que foram realizadas buscas na casa de Rui Rio e na sede do PSD no âmbito de um inquérito dirigido pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) Regional de Lisboa, por suspeitas dos crimes de peculato e de abuso de poder.

CHEGA LAMENTA “CAOS” NOS SERVIÇOS PÚBLICOS



POR AGÊNCIA LUSA

CHEGA destaca as dificuldades dos portugueses que “não têm dinheiro para pagar as rendas” ou comprar alimentos e aponta o “caos nos serviços públicos”, defendendo que “o melhor que poderia acontecer a Portugal era mudar de Governo”. Em declarações à agência Lusa, no âmbito do debate sobre o Estado da Nação, que decorreu ontem na Assembleia da República, o deputado Pedro Frazão alertou para o “estado da economia das pessoas, que não têm dinheiro para pagar as rendas, não têm dinheiro para ir ao supermercado, não têm dinheiro para a sua economia diária”. O deputado defendeu que há “uma panóplia de serviços públicos que deveriam ser assegurados pelo Estado e não são, desde logo a saúde, que está num caos, com o aumento das listas de espera, cuidados continuados sem respostas, serviços a encerrar por todo o país em

vários hospitais, um aumento brutal das pessoas sem médico de família”. “Mas não só na saúde, também na educação, onde temos toda a classe dos professores que está há vários meses em luta, a pedir uma valorização também das carreiras, e na justiça temos também os tribunais literalmente a meter água”, realça. Pedro Frazão defende que as receitas provenientes dos impostos devem ser utilizadas “em prol dos portugueses, em prol da beneficiação dos serviços públicos, como a justiça, a educação, a própria saúde e até os transportes”, “Estes são os três pilares fundamentais da ação governativa, porque sem saúde, sem educação e sem justiça não há Estado de direito”, defende, apontando que o CHEGA tem apresentado propostas nestas áreas e também no que toca à habitação, “que está a tornar-se um verdadeiro drama na sociedade portuguesa”.

VIAGENS E TURISMO DEVERÃO VALER 56,4 MIL MILHÕES DE EUROS DO PIB EM 2033

POR AGÊNCIA LUSA

O setor das viagens e turismo em Portugal deverá contribuir com 40.400 milhões de euros para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2023, superando o recorde de 40.100 milhões de 2019, prevê o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC).

Segundo o Relatório de Impacto Económico (EIR, do inglês Economic Impact Research) do WTTC, divulgado esta semana, o setor deverá criar cerca de 30.000 postos de trabalho este ano, atingindo os 950.000 trabalhadores e ficando apenas 68.000 empregos abaixo do nível de pouco mais de um milhão de 2019.

A entidade global do turismo prevê que o setor aumente a sua contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) para 56.400 milhões de euros até 2033, representando mais de um quinto (21,1%) da economia portuguesa.

Na próxima década, prevê-se, as viagens e o turismo poderão empregar mais de 1,2 milhões de pessoas em todo o país, com uma em cada quatro pessoas a trabalharem no setor. No ano passado, a contribuição das viagens e turismo para o PIB cresceu 61,6%, atingindo quase 38.000 milhões de euros e representando 15,8% da economia



portuguesa. No que diz respeito a postos de trabalho, o setor foi o responsável pela criação de mais 83.000 empregos em relação ao ano anterior, atingindo os 921.000 postos de trabalho.

Assim, e de acordo com o último relatório do WTTC, o setor já recuperou mais de 90% do nível pré-pandémico de empregos. No ano passado, assistiu-se também ao regresso dos tu-

ristas internacionais a Portugal, com Espanha (16%), França (12%), Reino Unido (11%) e Alemanha e Estados Unidos da América (ambos com 8%) a liderarem o ranking dos principais merca-

dos de origem das chegadas internacionais.

De acordo com o mesmo relatório, no ano passado, os gastos dos turistas internacionais contribuíram com 21.700 milhões de euros para a economia nacional, registando "um impressionante crescimento" homólogo de 80,4% e ficando

Em 2022, a contribuição das viagens e turismo para o PIB cresceu 61,6%, atingindo quase 38.000 milhões de euros e representando 15,8% da economia portuguesa

apenas 7,7% abaixo dos níveis pré-pandemia. Citada no documento, a presidente executiva do WTTC, Julia Simpson, afirma que "o setor das viagens e turismo em Portugal está a recuperar fortemente, registando uma elevada procura por parte dos visitantes". "O futuro do setor é muito otimista. Até o final deste ano, a contribuição do setor ultrapassará os níveis de 2019 e, ao longo da próxima década, o crescimento ultrapassará o do PIB nacional e serão criados 248.000 novos empregos, representando um em cada quatro empregos".

TRANSAÇÕES DE CASAS COM MENOR CRESCIMENTO DE HÁ ONZE ANOS

POR AGÊNCIA LUSA

O número de casas transacionadas atingiu um novo máximo em 2022, de 167.900, mas registou o crescimento mais baixo (1,3%) desde 2012, com exceção do ano pandémico de 2020, divulgou o INE. Segundo o INE, em 2022 foram transacionadas mais 2.218 alojamentos do que em 2021, "o registo mais elevado da série iniciada em 2009".

O valor das habitações transacionadas ascendeu a 31,8 milhões de euros, mais 13,1% que

em 2021, tendo o preço mediano de alojamentos familiares transacionados sido de 1.484 euros por m² - um aumento de 14,4% relativamente ao ano anterior. O preço mediano da habitação manteve-se acima do valor nacional no Algarve (2.339 euros/m²), Área Metropolitana de Lisboa (2.096 euros/m²), Área Metropolitana do Porto (1.697 euros/m²) e na Região Autónoma da Madeira (1.571 euros/m²). Já a renda mediana dos 92.664 novos contratos de arrenda-

mento atingiu 6,52 euros/m², o que se traduz num aumento de 7,9% face a 2021. Registou-se ainda um aumento de 6,1% no número de novos contratos. O INE estima ainda que, em 2022, tenham sido concluídos 15.588 edifícios, o que representa uma diminuição de 3,5%, face ao ano anterior (+5,3% em 2021; 16.161 edifícios) e 23.489 fogos, representando um ligeiro decréscimo de 0,1% (+13,1% em 2021, correspondendo a 23.522 fogos; +42,4% face a 2019).

QUEIXAS DOS CONSUMIDORES DISPARARAM 60%

POR FOLHA NACIONAL

O Portal da Queixa recebeu, até junho, um total de 88.355 reclamações, o que se traduz num aumento de 60% face ao mesmo período do ano passado. De acordo com o Portal da Queixa, os consumidores apresentaram, no primeiro semestre deste ano, mais de 80 mil reclamações (contra as 55.408 registadas no primeiro semestre de 2022). Quanto aos setores que mais reclamações merece-

ram, o destaque vai para as operadoras de TV, internet e telefone (8,85%) e para os serviços de correios (8,78%), seguidos dos institutos públicos (3,31%), empresas de gás e eletricidade (2,52%), tecnologia e eletrónica de grande consumo (2,48%), polícia, emergência e bombeiros (2,46%), bancos (2,24%), administração pública (2%), transportes coletivos de passageiros (1,99%) e entregas ao domicílio (1,84%).

Opinião


FRONTEIRAS SEM FRONTEIRAS

POR FRANCISCO PIMENTA DE CASTRO
EMPRESÁRIO

Portugal tem enfrentado desafios significativos em relação às suas políticas de emigração, o que resultou em algumas falhas no sistema. Tem vindo a decorrer um fenómeno conhecido como "fuga de cérebros", onde jovens altamente qualificados emigram para outros países em busca de melhores oportunidades de emprego e condições de vida.

Em dinâmicas de turnover, o governo português tem falhado em implementar políticas eficazes para reter talentos e incentivar os emigrantes a retornarem ao país, pois a falta de perspectivas de carreira e salários competitivos são dos principais fatores que contribuem para essa falta de incentivo. Existe também uma falta de investimento em setores estratégicos, onde tem-se enfrentado desafios na diversificação da economia e na criação de oportunidades de emprego em setores como a energia, agropecuária e têxteis, que salientam o patriotismo e a identidade nacional na matriz empresarial e industrial. Estes setores têm um potencial significativo para criar empregos qualificados e reter talentos, mas requerem investimento e políticas específicas de incentivos para o seu desenvolvimento, apostando na descentralização do setor empresarial metropolitano.

Para superar essas falhas, é necessário que o governo adote uma abordagem abrangente para promover a cooperação entre instituições, investir em educação e qualificação profissional, com emprego garantido, de modo a implementar políticas de retenção de talentos.

Ao contrário, temos vindo a perceber o real intuito da exportação de capital humano em função de um trade-off com programas de ajuda externa pelos bancos centrais e políticas europeias.

Controlar a taxa de natalidade através de políticas de imigração em Portugal não é uma abordagem adequada ou ética. A taxa de natalidade é influenciada por vários fatores, incluindo políticas de saúde, educação,

trabalho e apoio às famílias. Promover a imigração como uma forma de controlar a taxa de natalidade terá consequências negativas para o país a longo prazo.

Portugal já enfrenta um problema significativo de envelhecimento da população, sendo que a imigração em massa como uma política de controle de natalidade é despropositada, pois continuaria a reduzir a população portuguesa, em idade fértil. Isso poderia ter implicações positivas para a sustentabilidade do sistema de segurança social e para o equilíbrio entre gerações, sendo que as contribuições dos imigrantes asseguram em grande parte mais de 1,5 mil milhões de Euros por ano, mas com perdas significativas de estatuto e falhas para os que ambicionam uma classe média a nível nacional.

Ao incentivar a imigração como política de controle de natalidade, Portugal continuará a enfrentar a fuga de cérebros mencionada anteriormente, visto que esta imigração assenta em bases do setor primário, não promovendo os nossos jovens qualificados, que emigram em busca de melhores oportunidades em outros países, resultando na perda de recursos humanos essenciais para o desenvolvimento económico e social do país.

Em vez de se usar a imigração como uma política para controlar a taxa de natalidade, é mais apropriado adotar uma abordagem abrangente que envolva políticas de incentivos à natalidade, suporte às famílias, políticas de conciliação entre trabalho e vida pessoal, acesso a cuidados de saúde, educação de qualidade, e medidas que promovam a estabilidade económica e social. Essas políticas devem ser voltadas para incentivar a decisão das pessoas de terem filhos e criar um ambiente propício para o crescimento populacional sustentável, não tendo que ir buscar recursos ao exterior, sendo que o direito à liberdade resulta do direito à propriedade, e, aqui dizendo, à titularidade da dignidade de uma qualidade de vida para os portugueses.



Ao incentivar a imigração como política de controle de natalidade, Portugal continuará a enfrentar a fuga de cérebros

Francisco de Castro



“A minha motivação diária é o facto de poder contribuir de forma direta para a segurança e bem-estar do meu país

Diana Pimenta

Opinião


O ANTAGONISMO DE UM PORTUGAL SEGURO COM FALTA DE AGENTES

POR DIANA PIMENTA
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA DE DIREITO

No Relatório Anual de Segurança Interna referente a 2022, não obstante àquela que é a perceção diária de uma pessoa comum, é de fácil constatação o aumento da criminalidade geral em Portugal com uma percentagem de 14,1% sendo que dentro desta fez-se ainda registar uma subida da criminalidade violenta e grave em 14,4%. Face a estes dados é fundamental perceber quais são as diligências necessárias para travar o aumento exponencial da criminalidade e manter a segurança pela qual Portugal era, até um certo ponto, conhecido.

Para tal, importa não só entender em que circunstâncias acontecem estes crimes, mas também em que estado se encontram as nossas forças de segurança uma vez que, a curto prazo e tendo em conta a urgência de visar por um país seguro, este é o meio mais eficaz que temos à nossa disposição. Apesar de os dados referentes aos meios humanos das nossas forças de segurança, nomeadamente GNR, PSP, PJ, SEF e PM, constantes no RASI de 2022 apresentarem um saldo positivo de 2,9%, esta não é a tendência que se tem observado nos últimos anos, pelo contrário, tem-se verificado um saldo negativo entre entradas e saídas de polícias das forças e serviços de segurança.

Tendo em conta estes dados e sabendo que uma das exigências para ingressar nestas instituições é a idade, é possível concluir dois factos: Em primeiro lugar que precisamos de jovens nas instituições de forças de segurança e em segundo lugar que os jovens não querem pertencer às mesmas ou aqueles que pertencem acabam por ter uma tendência para sair o que nos leva à existência de um antagonismo.

Com o objetivo de compreender quais são as dificuldades reais com que estas instituições se deparam no processo de recrutamento de novos agentes bem como na conservação daqueles já existentes, recorri ao testemunho real de um jovem polícia.

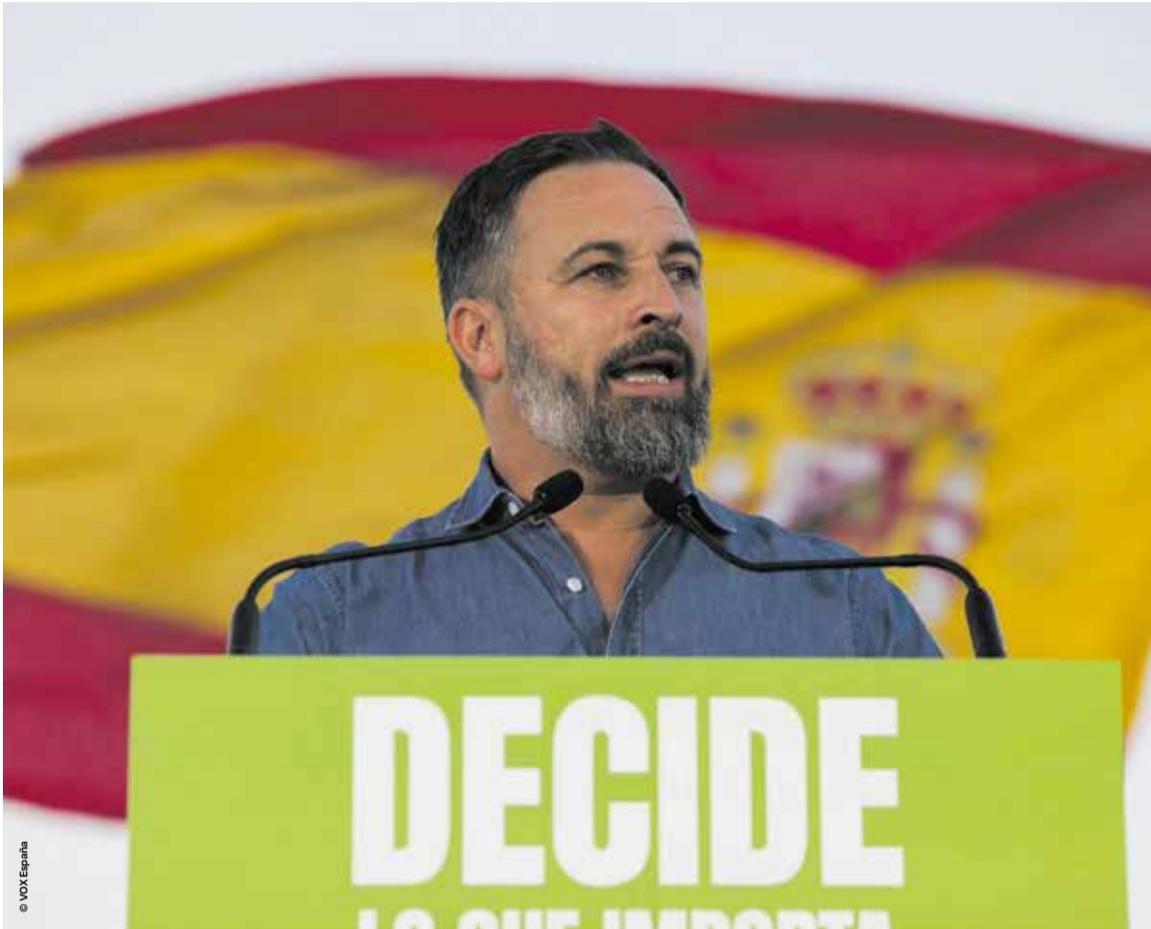
Quando questionado sobre as suas motivações para ingressar na polícia, refere que "A minha motivação diária é o facto de poder contribuir de

forma direta para a segurança e bem-estar fundamentalmente do meu país, da minha família e da sociedade no seu geral com a certeza de que estou do lado certo", mas acrescenta que "Apesar da paixão pelo que faço, ser polícia é colocar a sociedade como prioridade nas nossas vidas mesmo que isso signifique sacrificar a nossa família e o nosso bem-estar pessoal até mesmo colocando as nossas vidas em risco. Significa também saber lidar com a falta de reconhecimento acrescido do ódio que recebemos diariamente para no final do mês recebermos uma remuneração insuficiente" palavras estas que fazem todo o sentido uma vez testemunharmos estes episódios de ódio contra as nossas forças de segurança dia após dia e de os dados concluírem, também no RASI, que as agressões contra estes agentes são cada vez mais violentas.

Estas afirmações são aquelas que levam ao dilema constante dos nossos agentes, será que colocando o amor à profissão e a vontade de contribuir para um Portugal mais seguro e justo de um lado e as agressões pessoais que estes recebem diariamente,

Sejam elas físicas ou não, juntamente com a falta de reconhecimento do outro lado da balança, o saldo é positivo? Nem sempre a resposta é positiva e no que toca à progressão de carreira, apesar deste agente afirmar que tem notado uma certa melhora afirma que "Tenho muitos colegas que procuram um negócio complementar e alguns até uma outra profissão porque a motivação de servir as pessoas e o país não nos coloca comida na mesa e provavelmente é o que acontecerá comigo".

Por fim refere ainda que sente um maior respeito e reconhecimento por parte de portugueses mais velhos, o que é interessante pois a criminalidade juvenil cresceu cerca de 50,6% no último ano, o que demonstra mais uma vez o antagonismo existente entre Portugal precisar dos jovens para ocupar lugares de agentes de segurança e a falta dos mesmos. Por vezes, tudo o que estes homens e mulheres precisam é de um "obrigado pelo vosso trabalho"!



SANTIAGO ABASCAL RECEBE APOIO DE ORBÁN, MORAWIECKI E VENTURA

COM AGÊNCIA LUSA

O primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, e o homólogo polaco, Mateusz Morawiecki, manifestaram o seu apoio ao candidato do VOX às eleições legislativas espanholas, Santiago Abascal, através de um vídeo divulgado pelo próprio partido. Num vídeo com menos de minuto e meio divulgado pelo VOX, Viktor Orbán sublinhou a importância de "decidir o rumo de Espanha". "Neste domingo cabe a você decidir o rumo que

a Espanha seguirá. Ergam bem alto as bandeiras, lutem pela vitória e mostrem que o futuro é dos patriotas", exclamou o nacionalista antes de se despedir com um "viva Santiago, viva VOX e viva Espanha". Por seu lado, o primeiro-ministro polaco alertou os eleitores para os "possíveis riscos e perigos do presente e do futuro da Europa", ao longo do seu vídeo com menos de dois minutos. "Que os espanhóis elejam aqueles partidos que respeitam o passado, respeitam a tradição e cuidam sabiamente do pre-

sente como o VOX", concluiu. Também André Ventura, líder do CHEGA, já havia enviado a Abascal uma mensagem de apoio, apontando a "tremenda, heroica e patriótica luta" que o VOX tem travado "para recuperar a dignidade da nação espanhola". "A nossa luta em Portugal é muito semelhante à vossa", disse Ventura, garantindo que Abascal é o "homem certo, no momento certo, para conduzir Espanha ao papel que merece ter". "Tu és a voz da Espanha esquecida", apontou o líder do CHEGA. As últimas sondagens das eleições

legislativas antecipadas espanholas confirmam, com uma única exceção em dezenas de estudos, a vitória do Partido Popular (PP) e colocam à beira da maioria absoluta o conjunto da direita e da direita radical. Só uma sondagem dá a vitória ao Partido Socialista (PSOE), do atual primeiro-ministro, Pedro Sánchez: é a do organismo público Centro de Investigações Sociológicas (CIS). Todas as outras sondagens dão a vitória ao PP, mas sem maioria absoluta, tal como aconteceu ao longo de toda a pré-campanha e campanha.

"A nossa luta em Portugal é muito semelhante à vossa", disse André Ventura, garantindo que Santiago Abascal é o "homem certo, no momento certo, para conduzir Espanha ao papel que merece ter"

COREIA DO NORTE DISPAROU DOIS MÍSSEIS DE CURTO ALCANCE EM DIREÇÃO AO MAR DO JAPÃO

POR AGÊNCIA LUSA

A Coreia do Norte disparou, terça-feira, dois mísseis balísticos de curto alcance em direção ao mar do Japão, numa aparente resposta à chegada de um submarino dos EUA carregado com armas nucleares à Coreia do Sul. O Exército sul-coreano detetou dois mísseis, que foram lançados "no mar do Leste a partir da zona de Sunan [perto de Pyongyang]", explicou o Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul em comunicado.

"Os mísseis balísticos da Coreia do Norte pousaram no mar do Leste após voarem cerca de 550 quilómetros cada, e as especificações detalhadas desses mísseis estão a ser minuciosamente avaliadas pelas autoridades de inteligência da República da Coreia [nome oficial do Sul] e dos EUA", destaca ainda a mesma fonte. Os lançamentos da Coreia do Norte ocorrem poucas horas depois da primeira reunião do Conselho de Consulta Nuclear entre Seul e Washington.



ENCONTRADOS 20 CORPOS EM VALAS CLANDESTINAS EM CIDADE MEXICANA

POR AGÊNCIA LUSA

Pelo menos 27 corpos foram encontrados em mais de uma dezena de sepulturas clandestinas no noroeste do México, perto da fronteira com os EUA, disse um grupo que procura desaparecidos. "Os corpos retirados são de pessoas desaparecidas há um ou dois meses e outros têm entre um e cinco anos", explicou a líder do coletivo Amor pelos Desaparecidos de Tamaulipas, Edith González, citada pelo jornal mexicano Excelsior.

Os restos mortais foram encontrados na sequência de uma chamada anónima, na semana passada, de um alegado ex-membro do crime organizado que afirmava existirem valas comuns clandestinas no sul da cidade de Reynosa. González indicou que o terreno tem sido utilizado pelo crime organizado há mais de cinco anos, para matar vítimas ou rivais, e apelou à atenção das autoridades para este problema.

INGLATERRA AVANÇA COM DEPORTAÇÃO DE MIGRANTES ILÉGAIS



POR AGÊNCIA LUSA

A controversa legislação que permite ao governo britânico deportar migrantes ilegais para o Ruanda deverá ser promulgada esta semana, depois de ter passado na Câmara dos Lordes na segunda-feira à noite. O Partido Conservador rejeitou alterações ao texto para redu-

zir os prazos de detenção de crianças não acompanhadas, reforçar a proteção das vítimas de escravatura moderna e adiar por seis meses a deportação de imigrantes.

A câmara alta do parlamento tinha proposto várias emendas à proposta de lei, que foram rejeitadas e rejeitadas pela Câ-

mara dos Comuns, num processo conhecido por 'ping pong'. No final, predominou a opinião da câmara baixa, por ser formada por membros eleitos.

O Arcebispo da Cantuária, Justin Welby, crítico dos planos do Governo, acabou por deixar cair a proposta para que a legislação incluísse um compromisso para resolver o problema dos refugiados e tráfico humano.

O fim do impasse legislativo, que durou várias semanas, abre caminho para que a proposta de Lei sobre a Migração Ilegal seja promulgada esta semana pelo Rei Carlos III.

A legislação é uma das principais medidas do primeiro-ministro Conservador, Rishi Sunak, para dissuadir pessoas de entrar no país ilegalmente em pequenas embarcações atravessando o Canal da Mancha. No ano passado chegaram ao Reino Unido através daquela rota mais de 45.000, um recorde, contra menos de 300 em 2018. Este ano já somam cerca de 13.000.

A legislação permite ao Executivo deportar qualquer pessoa que entre ilegalmente no Reino Unido para o país de origem ou para "um país terceiro seguro", como o Ruanda, ao abrigo de um acordo já assinado com aquele país africano.

As pessoas que tenham entrado ilegalmente podem também ser proibidas para sempre de voltar a entrar no país ou de pedir a nacionalidade britânica.

BRASILEIROS SERÃO A MAIORIA EM PORTUGAL, IRONIZA LULA

POR AGÊNCIA LUSA

O Presidente brasileiro, Lula da Silva, salientou o "momento excepcional" das relações diplomáticas entre Brasil e Portugal, ironizando que, "daqui a pouco", o número de brasileiros em Portugal "será maior do que o da população portuguesa".

"O Brasil vive um momento excepcional na sua relação com Portugal", disse Lula da Silva,

em entrevista à imprensa internacional em Bruxelas depois de ter participado na cimeira da União Europeia com a América Latina e Caraíbas.

Lula da Silva ironizou: "Se em 1500 Portugal descobriu o Brasil, em 2023 o Brasil descobriu Portugal, ou seja, pela quantidade de brasileiros que Portugal tem hoje, daqui a pouco será em maior número do que a população portuguesa".

Questionado sobre conversas

tidas com o primeiro-ministro português durante a cimeira europeia, que decorreu segunda e terça-feira em Bruxelas, Lula indicou que não conversou "sobre a guerra com António Costa".

"Aliás, eu não tive (uma reunião) bilateral com António Costa. Eu tinha tentado marcar uma conversa com António Costa para conversarmos sobre outros assuntos e aprimorar a nossa relação, mas ele teve de sair mais cedo, então não foi possível", adiantou.

MINISTRO CHINÊS NÃO É VISTO EM PÚBLICO HÁ MAIS DE TRÊS SEMANAS



POR AGÊNCIA LUSA

O ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Qin Gang, não é visto em público há mais de três semanas e já perdeu compromissos diplomáticos importantes, o que gerou dúvidas crescentes sobre o seu paradeiro. Qin, um dos rostos da nova ge-

que serviu anteriormente como embaixador em Washington, pela diplomacia ou imprensa oficial chinesa.

Na semana passada, Pequim disse que a ausência de Qin na reunião entre os ministros dos países do Sudeste Asiático, em Jacarta, se deveu a motivos de saúde.

Esta justificação está ausente da transcrição oficial da conferência de imprensa regular com a porta-voz da diplomacia chinesa, colocada posteriormente no portal do ministério dos Negócios Estrangeiros.

O organismo exclui frequentemente conteúdo que considera sensível das transcrições da conferência diária. A ausência prolongada contrasta com a repentina ascensão em dezembro passado, quando o seu tom firme e agressivo foi premiado com o cargo de ministro, dando início a meses de atividade frenética, na sequência da reabertura da China, após quase três anos de política 'zero covid'.

Na China, o desaparecimento de altos funcionários, celebridades e empresários é comum. Frequentemente, as autoridades anunciam mais tarde que a pessoa desaparecida está a ser investigada ou foi punida.

A ausência prolongada de Qin Gang contrasta com a repentina ascensão em dezembro passado, quando o seu tom firme e agressivo foi premiado com o cargo de ministro

ração de diplomatas da China conhecidos como 'lobos guerreiros', foi visto em público pela última vez no dia 25 de junho, quando reuniu na capital chinesa com autoridades do Sri Lanka, Rússia e Vietname. Desde então, não houve qualquer referência a Qin Gang,



Opinião



O BARREIRO CERCADO!

POR **GONÇALO CAMACHO**
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DE DIREITO

O concelho do Barreiro, uma região outrora florescente e densamente habitada, enfrenta agora um declínio preocupante. Ao longo dos anos, o Barreiro passou por um crescimento exponencial, originando-se de uma pequena vila de pescadores, atingiu seu auge com a criação do maior centro industrial do país. Contudo, nos dias atuais, o Barreiro está a enfrentar um declínio preocupante. É o único concelho do distrito de Setúbal que registou uma diminuição na sua população, de acordo com os últimos censos. O Barreiro, que já foi o centro do distrito, agora está a ser negligenciado com ligações limitadas com o restante do distrito, sem uma ponte para o Seixal e com um desenvolvimento restrito, o Barreiro está a tornar-se meramente um dormitório, obrigando os moradores do Barreiro a percorrer uma longa distância para alcançar locais que estão a 600 metros de distância em linha reta como o caso do Seixal em que os Barreirenses tem de percorrer 17 km para o alcançar. Da mesma forma, para chegar a Almada, é preciso apanhar o barco até Lisboa e, em seguida, apanhar outro para Almada. Isto não só resulta em deslocamentos demorados, mas também em um aumento significativo nos gastos com combustível.

Além das questões de transporte, o Barreiro também enfrenta um dilema em relação às oportunidades de emprego onde os nossos jovens não conseguem permanecer no concelho e acabam por ir para outros concelhos morar e trabalhar. Aqueles que permanecem gastam quantias exorbitantes para chegar às suas áreas de trabalho, geralmente localizadas fora do Barreiro. Como podemos ter um futuro promissor quando os maiores empregadores deste concelho são a Câmara Municipal, o Hospital do Barreiro e o Continente? Onde anda o Barreiro industrial e produtivo que dava emprego a mais de 10 mil pessoas?

É triste ver um concelho que um dia foi produtivo a resumir-se apenas a serviços. O executivo atual parece estar focado apenas em projetos de cosmética, como a recente obra próxima

ao terminal dos barcos, em vez de investir o dinheiro na construção da tão necessária ponte entre o Barreiro Seixal, algo de extrema importância para o concelho. Parece que prefere continuar com projetos de fachada, talvez com o objetivo de simplesmente gastar recursos. As inúmeras rotundas, por exemplo, parecem ser mais um desperdício de dinheiro.

Para garantir um futuro promissor para os Barreirenses, é essencial fomentar o desenvolvimento económico do concelho. Outra questão que merece atenção é a recolha de lixo. O executivo do nosso Barreiro só se concentra na limpeza das áreas mais visíveis, embora de forma inadequada como é evidente pela Rua Miguel Pais, onde existem contentores novos avariados há mais de um ano. Além disso, os contentores antigos estão localizados no meio da praça, criando uma imagem pouco agradável para o tão aclamado "Barreiro do Turismo". As regiões de Santo António da Charneca e Lavradio são particularmente afetadas pela negligência. A recolha de lixo nessas áreas é praticamente inexistente, e a sensação de abandono só aumenta. Em Santo António, até os sinais de trânsito estão esbranquiçados e desgastados pelo tempo, vendo-se assim a falta de interesse e desrespeito que o executivo tem pela população.

Para reverter essa situação preocupante, o Barreiro precisa urgentemente de um executivo municipal comprometido com o verdadeiro desenvolvimento da cidade e do concelho como um todo. Os recursos disponíveis devem ser direcionados para projetos que promovam um impacto real e duradouro na vida dos Barreirenses em vez de serem desperdiçados em iniciativas superficiais.

Somente através de uma liderança comprometida e de ações concretas será possível resgatar o potencial adormecido do Barreiro e estabelecer-lo novamente como uma região próspera e vibrante. A hora de agir é agora. Com uma abordagem estratégica podemos construir um futuro próspero e sustentável para o nosso Barreiro. Não podemos esperar mais! Estamos encurralados! Precisamos de mudança!



O Barreiro, que já foi o centro do distrito, agora está a ser negligenciado com ligações limitadas com o restante do distrito

↳ Gonçalo Camacho



Certamente irá emergir um programa eleitoral que vise eliminar a corrupção e colocar as pessoas no centro do processo de decisão

Francisco Gomes

Opinião



TRÊS IDEIAS PARA O COMBATE

POR **FRANCISCO GOMES**
CONSULTOR

É difícil não enfatizar, nos termos mais fortes, a importância para o CHEGA-Madeira das próximas eleições legislativas regionais, já agendadas para o dia 24 de setembro. Apesar da política ser uma área extremamente complexa, na qual o sucesso é determinado por uma amálgama de fatores nem sempre controláveis, é fundamental que todos aqueles que desejam que o partido alcance os seus objetivos tenham em mente três noções de grande importância.

Primeiro, o impacto interno do resultado das eleições não se limitará ao momento do acto eleitoral, mas irá influenciar os próximos anos de vida partidária, podendo, até, ditar a sobrevivência do CHEGA-Madeira. Que não tenhamos dúvidas disso. Caso a equipa de Miguel Castro tenha sucesso, o partido iniciará uma página forte da sua jovem história, e, catapultado por uma representação parlamentar, terá reforçadas condições políticas, financeiras e de cobertura mediática para crescer e para se ir afirmando como um membro forte da conjuntura partidária da Madeira. A juntar a isto, o partido verá reforçada a sua voz dentro da estrutura nacional, ganhando uma renovada legitimidade para definir junto da liderança nacional posições mais vantajosas de competitividade nas eleições europeias e nacionais próximas. Por outras palavras, seremos um partido melhor preparado para crescer na Região e com mais ferramentas para se afirmar junto da estrutura nacional.

Porém, caso isto não aconteça e o partido não consiga seus objectivos, tudo será diferente. Para começar, a direcção terá de pensar a sua continuidade, seremos lançados em novas eleições internas e, perante a população, perderemos toda a credibilidade. Mais, os nossos adversários atacar-nos-ão sem piedade, ridicularizando a nossa própria incapacidade e retratando-nos como uma casa sem liderança. Será um desgaste enorme ou até mesmo um fim anunciado, que a todos prejudicará.

Segundo, o sucesso do parti-

do nas legislativas não será um resultado da cobertura mediática que nos for concedida, do tamanho do orçamento que tivermos ou da quantidade de canetas, panfletos ou bonés para dar às pessoas. Desengane-se quem assim pensa, pois os tempos em que o eleitorado se rendia à pujança das máquinas partidárias já passou, e, em seu lugar, outro aspeto está a emergir: a mensagem que transmitimos. Acima de tudo, as pessoas querem saber quais são as causas que nos motivam e os assuntos pelos quais iremos lutar. E, quanto a isso, a presente liderança já identificou duas áreas fundamentais (a reforma do sistema político e a humanização da governação), das quais certamente irá emergir um programa eleitoral que vise eliminar a corrupção, colocar as pessoas no centro do processo de decisão e valorizar ao máximo o que a nossa terra tem de melhor, quer seja em termos de património, recursos económicos ou valores sociais. Porque estas linhas estão claras, é em torno das mesmas que o nosso partido tem de orientar a sua ação, pois só assim apresentaremos caminhos, em vez de produzirmos ruído.

Terceiro, e por fim, nada faremos sem união. E isto nada tem nada a ver com seguidismo. União tem a ver com saber estar no partido e perceber que os propósitos que nos unem são superiores a quaisquer divergências circunstâncias. Assim, todos temos o dever de defender os colegas do partido (pois estão conosco nas mesmas trincheiras da luta política), apoiar a direcção e os candidatos (pois dão a cara por todos nós), aparecer aos eventos (pois a política também se faz com presença) e, quando tivermos dúvidas, apontá-las no sítio certo e às pessoas certas. A vida do partido não é tema de café, nem assunto de redes sociais ou plataformas de conversação. A seriedade da nossa missão e o sucesso último do nosso empreendimento passarão, sempre, pela nossa capacidade de sabermos estar e de sabermos ser CHEGA-Madeira.

RONALDO DIZ QUE REGRESSO À EUROPA É UMA “PORTA COMPLETAMENTE FECHADA”

POR AGÊNCIA LUSA

O futebolista internacional português Cristiano Ronaldo, que representa os sauditas do Al Nassr desde janeiro, garantiu que o regresso ao futebol europeu é uma “porta completamente fechada”. “Essa porta está completamente fechada. Disse quando assinei [pelo Al Nassr], já tenho 38 anos e não vale a pena. Na minha maneira de ver, a Europa perdeu muita qualidade”, disse o avançado aos jornalistas, após o jogo particular entre o Al Nassr e o Celta de Vigo que os espanhóis venceram por 5-0, no Estádio Algarve. Cristiano Ronaldo explicou depois que “a única liga no mundo” que vê “a um nível superior a todas as outras” é a Premier League inglesa. “A Liga espanhola não está com aquela grande qualidade, a Liga portuguesa é uma liga boa, mas não é uma liga top top, na minha opinião, e a Liga alemã também acho que perdeu bastante. Tenho a certeza de que não vou jogar mais na Europa”, reforçou o internacional português. Questionado sobre uma eventual incursão na Liga norte-americana (MLS), como aconteceu com Lionel Messi, que reforçou o Inter Miami, Cristiano Ronaldo foi claro: “Também não. Na Arábia [saudita], o



campeonato é muito melhor do que nos Estados Unidos”. Ainda em relação à Liga saudita, o avançado luso disse que ele próprio “abriu a caixa de Pandora e agora todo o mun-

do vai para lá, coincidência ou não”. “Estou muito contente, porque disse que a Liga saudita ia ser, em três anos, a quinta melhor liga do mundo, mas, a continuar assim, creio que em

um ano passará a liga turca, a holandesa e, depois, com a quantidade dos jogadores top já contratados, vai ser muito boa”, destacou. Após 21 anos de carreira, o

avançado português lembrou que continua a bater recordes e considerou que tem sempre algo a provar, além de querer continuar a dar “um exemplo de longevidade”. “Quando não temos nada a provar, é sinal de que estamos mortos para a vida. Todos os anos tenho algo para provar,

“Após 21 anos de carreira, o avançado português lembrou que continua a bater recordes e considerou que tem sempre algo a provar”

provar que posso dar um exemplo de longevidade. Com 38 anos e meio, acho que vou fazer coisas muito interessantes ainda: golos, assistências, boa preparação na seleção – fazer uma boa fase de qualificação e um bom Europeu – e continuar a minha dinâmica como sempre. São 21 anos de carreira, vou continuar a desfrutar da mesma maneira, ainda me sinto útil”, sublinhou. O internacional português, que começou a treinar na semana passada, realizou os primeiros minutos num jogo de pré-época do Al Nassr, tendo jogado apenas a primeira parte frente aos espanhóis do Celta de Vigo, na abertura do Troféu do Algarve.

PRIMEIRA EDIÇÃO DO PONTE D’LIMA ESPERA 15 MIL FESTIVALEIROS

POR AGÊNCIA LUSA

Ponte de Lima recebe, entre 03 e 05 de agosto, a primeira edição de um festival de música onde são esperadas 15 mil pessoas nos concertos dos Wolfmother, Moullinex, David Bruno, Capitão Fausto, Linda Martini, entre outros. O Festival Ponte d’Lima, apresentado publicamente junto ao rio Lima, é organizado pela empresa local Sons Observados e tem um orçamento de 300 mil euros, sendo a Câmara de Ponte de Lima “o principal parceiro”.

Em declarações à agência Lusa, à margem da conferência de imprensa de apresentação do evento, o produtor Jorge Dias indicou que, desde início de abril e até esta semana, foram vendidos “mais de três mil bilhetes”. Durante a apresentação do festival, Jorge Dias destacou que “57% dos bilhetes” vendidos foram comprados por pessoas “de fora do Minho” e “33% de fora de Portugal, posicionando o festival num lugar de internacionalização”.

O evento vai decorrer na Expo-lima, “recinto que está preparado para receber até 10 mil pessoas, por dia”. No dia 03 de agosto o festival arranca às 19:30 com os concertos dos Big Dipper Downer, Máquina, New Error, Quadra e Zebra Libra. Já nos dias 04 e 05 atuam nos dois palcos do festival, os Wolfmother, Moullinex, David Bruno, Capitão Fausto, José Pinhal Post Mortem Experience, entre outros.

ANGÉLICA ANDRÉ BATE RECORDE DE NATAÇÃO

POR AGÊNCIA LUSA

A portuguesa Angélica André terminou em quarto lugar a prova de cinco quilómetros de águas abertas, dos Mundiais de desportos aquáticos, alcançando o melhor resultado luso de sempre numa competição mundial em todas as disciplinas da natação. Em Fukuoka, no Japão, Angélica André, que esteve na luta pelas medalhas até aos últimos metros, terminou a prova em 59.35,60 minutos, a cerca

de dois segundos da brasileira Ana Marcela Cunha (59.33,90), campeã olímpica, que foi medalha de bronze. A alemã Leonie Beck conseguiu o ouro, com a marca de 59.31,70 e a neerlandesa Sharon Rouwendaal (59.32,70) alcançou a prata. Depois de ter sido 15.º classificada na prova dos 10 quilómetros, Angélica André, nadadora do FC Porto, melhorou na prova dos cinco quilómetros, na qual tinha sido sétima há um ano nos Mundiais de Budapeste.

MARCELO REÚNE HOJE O CONSELHO DE ESTADO

O Presidente da República reúne hoje o Conselho de Estado pelas 15h00 sobre a situação económica, social e política do país, depois de ter ouvido os partidos com assento parlamentar entre a passada sexta e segunda-feira. O Conselho de Estado reuniu-se pela última vez em 16 de junho, para analisar as "perspetivas sobre a atualidade da Europa".

LÍDER DO PS/VIMIOSO CONDENADO POR ABUSO DE CONFIANÇA

O tribunal condenou o presidente da concelhia do PS de Vimioso por, enquanto sócio-gerente de uma sociedade de produção de mel, não ter entregado à Segurança Social mais de 5.000 euros de contribuições dos salários dos trabalhadores. À Lusa, Jorge Fernandes disse que "o processo, que é estritamente pessoal e particular, entrará brevemente em fase de recurso".

GOMES CRAVINHO HOJE NA AR SOBRE CASOS NA DEFESA

A ministra da Defesa, Helena Carreiras, e o anterior titular da pasta, Gomes Cravinho, vão ser ouvidos hoje numa audição conjunta no parlamento sobre os casos que envolvem o ex-governante Capitão Ferreira, arguido na operação Tempestade Perfeita. Segundo a agenda da Assembleia da República, a audição conjunta está marcada para as 15h00.

MÉDICOS EM GREVE NACIONAL NOS DIAS 25, 26 E 27 DE JULHO

Além da já convocada greve nos cuidados de saúde primários, que terá lugar entre 24 de julho e 24 de agosto, o Sindicato Independente dos Médicos marcou uma paralisação de âmbito nacional para os dias 25, 26 e 27 de julho em protesto contra "a incapacidade" do Governo em "apresentar uma grelha salarial condigna" para os médicos.



Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 22/07 15° 25°	sábado 22/07 16° 28°	sábado 22/07 17° 27°	sábado 22/07 18° 31°
domingo 23/07 15° 22°	domingo 23/07 13° 25°	domingo 23/07 17° 26°	domingo 23/07 20° 34°
segunda-feira 24/07 16° 23°	segunda-feira 24/07 16° 25°	segunda-feira 24/07 18° 26°	segunda-feira 24/07 19° 33°
terça-feira 25/07 15° 23°	terça-feira 25/07 14° 25°	terça-feira 25/07 17° 25°	terça-feira 25/07 18° 32°
quarta-feira 26/07 15° 24°	quarta-feira 26/07 13° 27°	quarta-feira 26/07 16° 26°	quarta-feira 26/07 18° 32°
quinta-feira 27/07 15° 24°	quinta-feira 27/07 14° 27°	quinta-feira 27/07 16° 27°	quinta-feira 27/07 20° 32°

Insólito da Semana

SER O MAIS RICO DO MUNDO... MAS APENAS DURANTE TRÊS MINUTOS!



Quantas vezes já imaginou tornar-se numa pessoa rica ao ponto de não ter de se preocupar mais com as contas que tem para pagar? Pois bem. Houve quem sentisse esse alívio de riqueza infinita, mas, infelizmente para o senhor, foi um alívio que só durou três minutos. Tudo aconteceu na Pensilvânia. Chris Reynolds, de

56 anos, recebeu uma notificação que dava conta de uma transferência para a sua conta Paypal de 92.233.720.368.547.800 dólares. Por outras palavras, este norte-americano havia recebido de 92 triliões de dólares. "Inicialmente achei que era eu quem devia aquele dinheiro todo. Foi uma grande surpresa", disse Chris, citado pelo jornal Philadelphia News.

Porém, três minutos depois da imensa alegria o seu saldo voltou ao normal, para sua enorme tristeza. Afinal, tudo não tinha passado de um erro. Por lapso, a Paypal tinha transferido aquele montante para a conta de Chris, mas recuperou o dinheiro assim que se apercebeu do sucedido. É caso para dizer: foi bom enquanto durou!

Enferrujado



Editorial



UMA NAÇÃO EM COMA

POR BERNARDO PESSANHA
EDITOR DO FN

O PS é o partido que mais anos governou desde o 25 de abril e, por isso mesmo, é também o maior responsável pelo estado em que nos encontramos. O 'partido do regime', durante os seus já 25 anos de governação, tem vindo a depauperar os serviços públicos de forma constante e sustentada. Da saúde à educação, das forças de segurança aos transportes, são inúmeras as situações em que os portugueses se veem privados de serviços que respondam minimamente às suas necessidades. Ao mesmo tempo, os impostos não param de aumentar e a receita fiscal continua a bater recordes. Em 2022, o Estado arrecadou 87,1 mil milhões de euros em impostos, ou seja, 36,4% do Produto Interno Bruto (PIB) – a mais alta carga fiscal de sempre. O peso da nossa dívida pública é cada vez maior. É a terceira mais elevada da Zona Euro e a sexta mais alta no grupo das economias mais avançadas do mundo. Somos o 8.º país da UE com maior risco de pobreza ou exclusão social, o que reflete o agravamento nas condições de vida para 2,3 milhões de portugueses, que equivale a 22,4% da população portuguesa. A natalidade mantém-se em níveis historicamente baixos e é insuficiente para assegurar a renovação geracional. A somar a tudo isto, temos um Governo a cair aos bocados, com 13 baixas em apenas 16 meses e envolvido em investigações e casos judiciais que o colocam em absoluto descrédito nacional e internacional. Uma maioria em decomposição, que a cada dia que passa torna o estado de coma mais profundo. É este o país que queremos deixar aos nossos filhos?

Agenda Cultural

19-23 JULHO

Festas da Madalena, Açores

22-31 JULHO

FIMM- Festival Internacional de Músicas do Mundo, Marvão

22 JULHO

Festival, Samouco

20-23 JULHO

Festival da Juventude, Coruche



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSE DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPI, N.º 12, 1200-725 LISBOA SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 12 500 UNIDADES

